# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E PRESERVAÇÃO DA AUTONOMIA DO ENSINO

JÔELY MARTINS BONFIM DOS ANJOS

RESUMO
A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) no campo educacional tem provocado transformações significativas nas práticas pedagógicas, demandando reflexões acerca de seus impactos no trabalho docente e na autonomia do ensino. Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a Inteligência Artificial pode ser incorporada à prática docente sem comprometer a autonomia do professor, considerando seus potenciais pedagógicos e os desafios associados ao seu uso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em estudos recentes que discutem a relação entre tecnologias digitais, Inteligência Artificial e educação. Os resultados indicam que a IA pode contribuir para a personalização da aprendizagem, o apoio ao planejamento pedagógico e o acompanhamento do desempenho dos estudantes, desde que utilizada de forma crítica, ética e intencional. Entretanto, evidenciam-se riscos relacionados à automatização excessiva das práticas educativas, à padronização do ensino e à redução do papel mediador do docente. Conclui-se que a Inteligência Artificial deve ser compreendida como um recurso de apoio ao trabalho pedagógico, cabendo ao professor a tomada de decisões didáticas e a mediação do processo de ensino-aprendizagem, em consonância com as diretrizes curriculares e os princípios da educação crítica.
PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Prática docente; Autonomia do ensino; Tecnologias educacionais; Educação.

## INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional tem provocado transformações significativas nas práticas pedagógicas e no papel do professor. Entre essas tecnologias, a Inteligência Artificial (IA) destaca-se como um recurso emergente que vem sendo progressivamente incorporado aos processos de ensino e aprendizagem, suscitando debates sobre suas potencialidades, limites e implicações éticas. No campo educacional, a IA apresenta possibilidades que vão desde o apoio ao planejamento docente até a personalização da aprendizagem, exigindo, contudo, uma reflexão crítica sobre seu uso pedagógico.

No contexto da educação básica, a presença da Inteligência Artificial impõe ao docente o desafio de integrar essas ferramentas de forma consciente e intencional, sem comprometer sua autonomia profissional e o caráter formativo do ensino. A prática pedagógica mediada por tecnologias não deve reduzir o professor a um mero executor de sistemas automatizados, mas fortalecer seu papel como mediador, planejador e sujeito ativo no processo educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do uso crítico e ético das tecnologias digitais, ao incluir a cultura digital como uma das competências gerais da educação básica, destacando a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias de forma reflexiva e responsável (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a incorporação da Inteligência Artificial no ensino deve estar alinhada aos princípios pedagógicos que valorizam a autonomia docente, a formação integral do estudante e a construção do conhecimento de maneira significativa.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar como a Inteligência Artificial pode ser incorporada à prática pedagógica do docente sem comprometer a autonomia do ensino. Para tanto, realiza-se uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem tecnologias educacionais, mediação pedagógica e ética no uso das tecnologias, buscando compreender as possibilidades e os desafios da utilização da IA no contexto educacional contemporâneo.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Inteligência Artificial na educação:conceitos e fundamentos

A Inteligência Artificial (IA) pode ser compreendida como um campo da ciência da computação voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que, tradicionalmente, exigiriam inteligência humana, como aprender, reconhecer padrões,

tomar decisões e resolver problemas. No contexto educacional, a IA tem sido incorporada de diferentes formas, incluindo sistemas de recomendação, tutores inteligentes, análise de dados educacionais e ferramentas de apoio ao ensino e à aprendizagem.

De acordo com Cardoso et al. (2023), a aplicação da Inteligência Artificial na educação tem se expandido progressivamente, especialmente em função de seu potencial para personalizar o ensino, oferecer feedback imediato e auxiliar professores na identificação de dificuldades de aprendizagem. Os autores destacam que tais recursos não devem ser compreendidos como substitutos da ação docente, mas como ferramentas que podem apoiar o processo pedagógico, desde que utilizadas de forma planejada e alinhada aos objetivos educacionais.

Nessa perspectiva, Picão et al. (2023) ressaltam que a IA na educação apresenta tanto vantagens quanto desafios. Entre os benefícios, destacam-se a possibilidade de adaptação do ensino às necessidades individuais dos estudantes e o uso de dados para acompanhamento do desempenho escolar. Contudo, os autores alertam que o uso indiscriminado dessas tecnologias pode gerar dependência excessiva de sistemas automatizados, além de levantar questões relacionadas à privacidade de dados e à redução das interações humanas no processo educativo.

Ao tratar dos fundamentos da IA aplicada à educação, Giraffa e Kohls-Santos (2023) enfatizam que a incorporação dessas tecnologias impacta diretamente o fazer docente, exigindo novas competências profissionais e uma postura crítica frente às inovações tecnológicas. Para as autoras, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como um recurso pedagógico mediador, capaz de ampliar possibilidades didáticas, mas que necessita da mediação consciente do professor para garantir que o processo de ensino-aprendizagem mantenha seu caráter formativo e humano.

Do ponto de vista ético e pedagógico, du Boulay (2023) argumenta que a utilização da IA na educação envolve riscos que precisam ser considerados, especialmente no que diz respeito à autonomia de professores e estudantes. Segundo o autor, sistemas baseados em algoritmos podem influenciar decisões pedagógicas e trajetórias de aprendizagem, o que torna indispensável que o docente mantenha o controle sobre o planejamento, a condução e a avaliação das atividades educativas, evitando a delegação excessiva de responsabilidades a sistemas automatizados.

As discussões sobre IA na educação também dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC destaca a cultura digital como uma competência geral da educação básica, ressaltando a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, ética e responsável (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a Inteligência Artificial deve ser integrada às práticas educativas não apenas como inovação tecnológica, mas como um recurso que contribua para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da responsabilidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Dessa forma, compreender os conceitos e fundamentos da Inteligência Artificial na educação implica reconhecer tanto suas potencialidades quanto seus limites. A literatura aponta que a IA pode ampliar as possibilidades pedagógicas e apoiar o trabalho docente, desde que sua incorporação esteja fundamentada em princípios éticos, pedagógicos e curriculares que preservem o papel central do professor como mediador do conhecimento e garantam a autonomia do ensino.

### 2.2 Possibilidades pedagógicas da Inteligência Artificial na prática docente

A incorporação da Inteligência Artificial na prática docente tem ampliado as possibilidades pedagógicas ao oferecer recursos que podem apoiar o planejamento, a mediação e o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. No contexto educacional, a IA pode ser utilizada como ferramenta auxiliar, contribuindo para a personalização do ensino, a organização de dados pedagógicos e o desenvolvimento de estratégias didáticas mais alinhadas às necessidades dos alunos, sem substituir o papel central do professor.

Segundo Cardoso et al. (2023), a utilização de sistemas baseados em Inteligência Artificial possibilita a oferta de feedback imediato aos estudantes, a identificação de padrões

de aprendizagem e a adaptação de conteúdos de acordo com o desempenho individual. Essas funcionalidades podem favorecer intervenções pedagógicas mais precisas, permitindo ao docente acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua e planejar ações que atendam às dificuldades específicas identificadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Picão et al. (2023) destacam que a IA pode atuar como um recurso de apoio à aprendizagem ao facilitar a análise de dados educacionais e auxiliar na construção de percursos formativos personalizados. Os autores ressaltam que tais ferramentas contribuem para otimizar o tempo do professor, possibilitando que ele se concentre em aspectos qualitativos da aprendizagem, como a mediação pedagógica, o diálogo e o estímulo ao pensamento crítico dos estudantes.

A prática docente também pode ser enriquecida pelo uso da IA no planejamento de atividades, na elaboração de materiais didáticos e na diversificação das estratégias de ensino. Giraffa e Kohls-Santos (2023) afirmam que, quando utilizada de forma consciente, a Inteligência Artificial amplia o repertório metodológico do professor, favorecendo práticas mais dinâmicas e interativas. No entanto, as autoras alertam que essas tecnologias devem ser integradas ao currículo de maneira crítica, evitando a adoção acrítica de soluções tecnológicas que não dialoguem com os objetivos educacionais.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial da IA para apoiar processos avaliativos. Ferramentas inteligentes podem auxiliar na análise de resultados, no acompanhamento do desempenho dos estudantes e na identificação de lacunas de aprendizagem, fornecendo subsídios para a tomada de decisões pedagógicas. Contudo, conforme apontam Pereira, Lehmann e Oliveira (2021), a percepção dos professores sobre o uso dessas tecnologias é fundamental para que sua implementação seja bem-sucedida, uma vez que a aceitação e a compreensão dos recursos tecnológicos influenciam diretamente sua eficácia na prática educativa.

Além disso, as possibilidades pedagógicas da Inteligência Artificial precisam ser compreendidas à luz das diretrizes curriculares nacionais. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância do uso das tecnologias digitais de forma crítica e significativa, destacando que essas ferramentas devem contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas dos estudantes (BRASIL, 2018). Dessa forma, a IA pode ser integrada às práticas docentes como um recurso que favoreça a aprendizagem ativa, a resolução de problemas e a construção de conhecimentos contextualizados.

Diante disso, as possibilidades pedagógicas da Inteligência Artificial na prática docente evidenciam-se como um campo promissor, desde que sua utilização esteja pautada por intencionalidade pedagógica e reflexão crítica. A IA pode apoiar o trabalho do professor, ampliar estratégias didáticas e favorecer o acompanhamento da aprendizagem, sem comprometer a autonomia do ensino, desde que o docente mantenha o controle sobre as decisões pedagógicas e utilize essas ferramentas como suporte ao processo educativo, e não como substitutas da mediação humana.

### 2.3 Autonomia docente e uso ético da Inteligência Artificial no ensino

A incorporação da Inteligência Artificial no contexto educacional suscita reflexões fundamentais acerca da autonomia docente e das implicações éticas envolvidas no uso dessas tecnologias. Embora a IA apresente potencial para apoiar práticas pedagógicas e otimizar processos educacionais, sua utilização requer cautela para que não resulte na perda do protagonismo do professor nem na mecanização do ensino. Nesse sentido, a autonomia docente constitui um princípio essencial para garantir que a tecnologia esteja a serviço da educação, e não o contrário.

Du Boulay (2023) destaca que o uso de sistemas baseados em Inteligência Artificial na educação envolve riscos relacionados à tomada de decisões automatizadas, ao controle algorítmico e à coleta massiva de dados. Segundo o autor, quando essas tecnologias passam a orientar excessivamente os percursos de aprendizagem ou as decisões pedagógicas, há o risco de reduzir a capacidade crítica do professor e de limitar sua autonomia profissional. Assim, o uso ético

da IA pressupõe que o docente mantenha o controle sobre o planejamento, a condução e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

A preservação da autonomia docente também está relacionada à compreensão crítica das funcionalidades e limitações das ferramentas de Inteligência Artificial. Giraffa e Kohls-Santos (2023) afirmam que a adoção dessas tecnologias exige formação específica e reflexão pedagógica, de modo que o professor possa utilizá-las de forma consciente e alinhada aos objetivos educacionais. Para as autoras, a autonomia do ensino não é comprometida quando a IA é utilizada como recurso de apoio, mas pode ser fragilizada quando há dependência excessiva de sistemas tecnológicos ou quando decisões pedagógicas são delegadas a algoritmos.

Nesse contexto, a pesquisa de Pereira, Lehmann e Oliveira (2021) evidencia que a percepção dos professores sobre o uso da Inteligência Artificial e de outras tecnologias educacionais influencia diretamente sua integração na prática docente. Os autores apontam que muitos docentes reconhecem o potencial dessas ferramentas, mas também expressam preocupações quanto à padronização do ensino, à perda de controle sobre o processo pedagógico e à necessidade de formação adequada. Esses dados reforçam a importância de considerar a voz do professor na implementação de tecnologias educacionais, respeitando sua autonomia e experiência profissional.

O uso ético da Inteligência Artificial no ensino também se articula com as diretrizes curriculares nacionais. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que o uso das tecnologias digitais deve ocorrer de forma crítica, responsável e ética, promovendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da cidadania dos estudantes (BRASIL, 2018). Dessa forma, a incorporação da IA deve estar alinhada a princípios pedagógicos que valorizem a mediação humana, a diversidade de contextos educacionais e a formação integral dos sujeitos.

Além disso, Picão et al. (2023) ressaltam que a adoção da Inteligência Artificial na educação deve considerar não apenas seus benefícios técnicos, mas também suas implicações sociais e pedagógicas. Os autores alertam para o risco de que a tecnologia seja utilizada de forma instrumental, desconsiderando o contexto escolar e as relações humanas que permeiam o processo educativo. Nesse sentido, a ética no uso da IA envolve garantir transparência, equidade e respeito à autonomia docente, evitando práticas que reduzam o ensino a procedimentos automatizados.

Diante dessas reflexões, compreende-se que a Inteligência Artificial pode ser incorporada à prática docente sem comprometer a autonomia do ensino, desde que sua utilização esteja fundamentada em princípios éticos, pedagógicos e curriculares. O professor deve permanecer como sujeito central do processo educativo, responsável por tomar decisões pedagógicas, mediar a aprendizagem e atribuir sentido às tecnologias utilizadas. Assim, a IA configura-se como uma ferramenta de apoio ao trabalho docente, capaz de ampliar possibilidades pedagógicas, mas cuja eficácia depende da atuação crítica e autônoma do professor.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da Inteligência Artificial no contexto educacional tem se consolidado como uma realidade crescente, exigindo reflexões aprofundadas sobre suas implicações pedagógicas, éticas e profissionais. Ao longo deste artigo, buscou-se analisar como a Inteligência Artificial pode ser integrada à prática docente sem comprometer a autonomia do ensino, a partir de uma revisão bibliográfica que contemplou diferentes perspectivas sobre o uso dessas tecnologias na educação.

Os estudos analisados evidenciam que a Inteligência Artificial apresenta potencial para apoiar o trabalho docente, especialmente no que se refere à personalização da aprendizagem, ao acompanhamento do desempenho dos estudantes e ao planejamento pedagógico. Ferramentas baseadas em IA podem contribuir para tornar o processo de ensino- aprendizagem mais dinâmico e responsivo às necessidades dos alunos, desde que utilizadas de forma intencional e articulada aos objetivos educacionais.

Entretanto, a literatura também aponta desafios significativos relacionados ao uso da IA no ensino, sobretudo no que diz respeito à preservação da autonomia docente e às

questões éticas envolvidas. O risco de delegação excessiva de decisões pedagógicas a sistemas automatizados, a padronização das práticas de ensino e as preocupações com a privacidade e o uso de dados educacionais reforçam a necessidade de uma postura crítica por parte dos professores e das instituições de ensino.

Nesse sentido, destaca-se que a autonomia docente não deve ser entendida como incompatível com o uso de tecnologias inteligentes, mas como um princípio que orienta sua utilização consciente e responsável. O professor permanece como mediador central do processo educativo, responsável por atribuir sentido pedagógico às tecnologias empregadas, tomar decisões didáticas e promover a formação integral dos estudantes. A Inteligência Artificial, portanto, configura-se como um recurso de apoio, e não como substituto da ação docente.

As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular corroboram essa compreensão ao enfatizar o uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, alinhado ao desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da cidadania. Dessa forma, a incorporação da Inteligência Artificial no ensino deve estar integrada a projetos pedagógicos que valorizem a mediação humana, a reflexão crítica e a formação contínua dos professores.

Conclui-se que a utilização da Inteligência Artificial na prática docente pode contribuir positivamente para o processo educativo, desde que seja orientada por princípios éticos, pedagógicos e curriculares que preservem a autonomia do ensino. A reflexão sobre o uso dessas tecnologias mostra-se essencial para que a inovação tecnológica esteja a serviço da educação, fortalecendo o papel do professor e promovendo aprendizagens significativas no contexto escolar contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 21 fev. 2026.

CARDOSO, Fábio Santos; PEREIRA, Natália da Silva; BRAGGION, Rodrigo César; CHAVES, Paloma Epprecht; MACHADO DE CAMPOS, Mary Grace Andrioli. O uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. Revista Ciência em Evidência, v. 4, p. e023002, 2023. DOI: 10.47734/rce. v4iFC.2332. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/cienciaevidencia/article/view/2332/1437. Acesso em: 21 fev. 2026.

DU BOULAY, Benedict. Inteligência Artificial na Educação e Ética. RE@D – Revista de Educação a Distância e Elearning, 2023. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/32242/22668.
Acesso em: 21 fev. 2026.

GIRAFFA, Lucia; KOHLS-SANTOS, Pricila. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. Educação em Análise, v. 8, n. 1, p. 116–134, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n1p116. Disponível em:
https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/vie w/48127/49267. Acesso em: 21 fev. 2026.

PEREIRA, Arthur; LEHMANN, Lúcia; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 113, p. 975–999, out./dez. 2021. DOI: 10.1590/S0104-
40362020002803115. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104- 40362021000400975&script=sci_arttext. Acesso em: 21 fev. 2026.

PICÃO, Fábio Fornazieri; GOMES, Lucas Ferreira; ALVES, Luciene; BARPI, Odinei; LUCCHETI, Tatiane Alves.
Inteligência artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. Revista Amor Mundi,
v. 4, n. 5, p. 197–201, 2023. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/8f18/27682aba66e51cd8a8329 bd3496f7c76591c.pdf. Acesso em: 21 fev. 2026.